



## RESUMO

### Walter Benjamin e a crise da arte: a dialética da aura na era da reprodutibilidade técnica

**AUTOR PRINCIPAL:**

Bruna de Oliveira Bortolini

**E-MAIL:**

bbortolini1@gmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic CNPq

**CO-AUTORES:**

Prof. Dr. Gerson Luís Trombetta

**ORIENTADOR:**

Prof. Dr. Gerson Luís Trombetta

**ÁREA:**

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

7.01.00.00-4 ¿ Filosofia.

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

O estudo realizado em torno da temática ¿Walter Benjamin e a crise da arte: a dialética da aura na era da reprodutibilidade técnica¿ fundamenta-se em pesquisas relacionadas ao conceito de aura, presente no pensamento do filósofo alemão Walter Benjamin. Tem como finalidade observar o processo de desaparecimento da aura artística, por meio das modernas técnicas de reprodução em massa, e, sua posterior reconstrução no âmbito político, auxiliada pelos mesmos mecanismos responsáveis por seu declínio, como estratégia de manipulação.

**METODOLOGIA:**

O estudo baseia-se no método analítico-reconstrutivo, utilizando-se, exclusivamente, de consulta bibliográfica, constituída por um conjunto de procedimentos adotados no decorrer do estudo, como por exemplo: a) leitura e fichamento de idéias e argumentos centrais ligados à temática de investigação b) organização das idéias e argumentos fichados c) explanação dos conceitos que o autor principal, Walter Benjamin, utiliza para fundamentar sua teoria; d) análise crítico-reflexiva a respeito das idéias do autor chave e também as de autores complementares; g) a elaboração do texto síntese. Os resultados da investigação foram previamente apresentados e discutidos no grupo de estudos ligado ao projeto de pesquisa "Arte, sentido e história".

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O conceito de aura, em Walter Benjamin, diz respeito ao caráter „sagrado“ das obras de arte clássicas, ou seja, aquilo que lhes garante unicidade e constitui seu valor cultural na tradição artística. Para Benjamin, essa característica sagrada da aura, pode ser compreendida como um paradoxo do próximo e distante do objeto em relação ao seu espectador; algo do qual é possível se aproximar materialmente, sem alcançar o seu caráter longínquo. Se considerarmos que a arte, em seus primórdios, encontrava-se a serviço de um ritual mágico e, posteriormente, religioso, podemos dizer que a aura artística carrega em si um fundamento teológico, visto que, a sua relação de próximo e distante com o espectador, assemelha-se a interdição de contato presente na experiência religiosa. Em meio aos avanços tecnológicos e científicos, a qualidade de autenticidade das obras de arte acaba perdendo-se, na medida em que possibilidades de cópia e disseminação em alta escala, das mesmas, surgem, em função de suas novas e mais sofisticadas formas de produção. A arte ganha o máximo de exponibilidade, aproximando-se dos indivíduos e, conseqüentemente, promovendo uma relação crítica com sua tradição. Essa quebra com a tradição acaba por estimular novas formas de diálogo entre arte e sociedade. A arte passa, então, a ter um papel secundário nas relações sociais, não estando mais a serviço de um ritual mágico ou religioso, no qual tinha como objetivo elevar os níveis de consciência coletiva para um plano espiritual, mas, sim, a uma espécie de medium pela qual mensagens podem ser dirigidas ao público favorecendo outras práticas, como, por exemplo, a política, que se utiliza das novas formas de produção artística para reconstruir a aura no personagem político como estratégia de manipulação.

## CONCLUSÃO:

Com a reprodutibilidade técnica, a arte já não se encontra restrita em sua significação de unicidade, mas sim, na forma de medium, pelo qual mensagens podem ser dirigidas ao público. Esse fator possibilita seu uso na construção artificial de personalidades sustentadas por uma espécie de magia que gira em torno do valor de exposição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p.
- PALHARES, Taisa Helena Pascale. Aura: a crise da arte em Walter Benjamin. São Paulo: Editora Barracuda, 2006. 142 p.
- ROCHLITZ, Rainer. O desencantamento da arte: a filosofia de Walter Benjamin; tradução; revisão técnica Márcio Seligmann. „ Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003. 369 p.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador